



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confédération Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 82-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

SIMPLESMENTE INDECENTE...

A CONFEDERAÇÃO PATRONAL

e as suas misérias

Aqui há meses, levadas pelo pânico que nas suas hostes se estabeleceram com a percepção do perigo, da iminência duma transformação social capaz de arrancar-lhes os privilégios escandalosos de que gozam, as hostes patronais concertaram-se e reuniram as suas forças, no intuito de elaborar um plano de resistência, a opor às avançadas operárias cada dia mais assustadoras. Assim se fez. Um belo dia, coisa de três dúzias de carecas, todos mais ou menos endinheirados, com os ganhos do assentamento ou com os lucros da exploração sobre os operários, foram-se recosos até à Associação dos Lojistas e lá falam baixinho, no temor de que os bolchevistas os escutassem, evitando designarem-se uns aos outros pelos seus nomes, inda assim um qualquer espírito terrorista não fosse apontar-lhos na lista dos condenados a morrer. O caso é que, embora a medo, de raro entre as pernas, como é uso dizer-se, os senhores patrões assentaram na criação da Conféderação Patronal. Destinavam-se ia o organismo a enfrentar as pretensões operárias e o combatê-las. Lá ficou a caranguejola armada em falso, após o que se encerrou a sessão, e nunca mais se ouviu falar na chafariz. Em tempos aqui aludimos ligeiramente à memorável sessão dos senhores patrões. Desde então temos deixado em paz e as moscas, aos senhores patrões e à sua peregrina confederação. E afinal, os senhores patrões mexiam-se, trabalhavam. Temos presente a sua primeira obra. É um trabalho de propaganda, um folheto de 36 páginas, para distribuir gratuitamente. Editor: Conféderação Patronal. Este organismo, tal qualmente sucede com a C. G. T., não está reconhecido pela lei. Não podia, portanto apresentar-se como entidade editora dum qualquer publicação. E' de notar a sem-cerimônia com que os senhores patrões, dizendo-se defensores da lei, a transgridem e desrespeitam, seguindo assim os processos que se lhes afiguram condenáveis quando empregados por outrem. A C. G. T. procede lógicamente, coerentemente quando salta por sobre os preceitos estabelecidos, que não reconhece e pretende transformar. Em Trieste, por exemplo, num recontro entre operários e fascisti, foi morto um destes últimos e feridos uns doentes; os restantes em *sinal de protesto* largaram fogo à Câmara do Trabalho da cidade.

Os operários no dia seguinte ao temer conhecimento deste facto, abandonaram totalmente o trabalho às 10 horas da manhã, e os empregados por "Cantieri S. Marco" desarmaram os guarda, içaram a bandeira negra, e incendiaram por sua vez este estabelecimento.

Houve troca de tiros entre operários e guarda régia, tendo sido morto um oficial da guarda e feridos 3 operários.

Em Florença, após uma manifestação de estudantes liberais, houve um conflito que resultou a morte dum carabineiro. Como um operário à passagem do cadáver desse comentasse "que era um de menos" foi prontamente assassinado à queima-roupa por um companheiro do morto. Ainda não contentes com isto, os "fascisti" assaltaram a "Liga proletária dos mutilados e inválidos", destruindo todo o mobiliário, e matando a tiros de revolver o ferroviário comunista Spartaco Lavagnini, a única pessoa que lá se encontrava.

O operário então, sem ligar importância às manobras costumadas dos reformistas, declarou a greve geral, levantando barricadas alguma sítio da cidade. Em Rífredi e Pignone, por exemplo, ofereceram os grevistas a sua resistência ao fogo da guarda régia, tendo resultado disto mais de 20 mortos, 100 feridos, e cerca de 500 prisões.

Na Puglia, também, tem havido sangrentos conflitos, tendo os camponeses de Cerignola "exercido violências" sobre vários proprietários, dos quais um, segundo dizem, ficou ferido.

CONFERENCIAS

Na Associação dos Fabricantes de Armas

Sob o tema *A revolução política e a revolução social*, realiza amanhã uma conferência, pelas 14 horas, na Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, no Campo de Santa Clara, o nosso camarada Cristiano de Carvalho.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Hoje, às 21 horas, na C. G. T., realiza o sr. José Peralta uma palestra popular de propaganda anti-alcoólica, em que abordará assuntos de ordem alimentar e cultura da vida em geral.

A entrada é pública.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EM VOLTA DE "A BATALHA"

As manifestações feitas ontem

Na nossa redação

A colocação do retrato de Neno Vasco

Quando deliberámos colocar na oficina onde estamos escrevendo a fotografia do dr. Nazianzeno de Vasconcelos, que o mundo operário conheceu sempre sob o pseudônimo de Neno Vasco, o camarada e amigo dedicadíssimo a quem a morte há seis meses arrebatou e que enriqueceu as colunas de *A Batalha*, como a de muitas publicações operárias, com a sua colaboração sempre brilhante, quando deliberámos colocar nessa oficina o seu retrato, fomos, como é natural, com grande esforço — também hora a hora — a quem a morte há seis meses arrebatou e que enriqueceu as colunas de *A Batalha*, como a de muitas publicações operárias, com a sua colaboração sempre brilhante, quando deliberámos colocar nessa oficina o seu retrato, fomos, como é natural, com grande esforço — também hora a hora —

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Palmas vibrantes, que ecoaram na sala, de mistura com as notas suaves do hino *A Batalha*, que a orquestra, superiormente dirigida pelo sr. José Pedro de Sales Baptista, executou com extrema perfeição.

Durante o intervalo, tivemos ocasião de admirar o aspecto da sala. Dos camarotes pendiam as bandeiras associativas, que dava à elegante casa de espetáculos um aspecto festivo extraordinariamente agradável, destacando-se, ao alto do proscenio, um *placard* da Associação Operária Anti-Alcoólica, saudando *A Batalha* e convidando o proletariado a secundar a sua ação.

De quando em quando, lá do alto, prospectos de propaganda anti-alcoólica, e do órgão das Juventudes *O Despertar*, desprendiam-se, como pomadas brancas, que saíam do pombal e desciam, redopando no vazio, sobre a plateia repleta.

O retrato de Neno Vasco, optimo trabalho, fotográfico de Adolfo Nunes, com uma bela moldura, feita por dois dedicadíssimos amigos nossos, pendia das paredes desta oficina, coberto com o estandarte dum sindicato operário, rodeado de flores.

Depois das 18 horas, Alexandre Viegas, em rápidas palavras, expôs o significado da homenagem, convidando o filho de Neno Vasco, Ciro de Vasconcelos, a descerrar o retrato do seu pai, o que fez com evidente emoção.

Pronunciaram depois algumas comovidas palavras o nosso camarada Manoel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que foi íntimo amigo de Neno; o redactor principal de *A Batalha*, Sobral de Campos, que produziu um excelente discurso, fazendo ressaltar as qualidades intelectuais, morais e sentimentais de Neno, e o nosso camarada da redação Pereiro de Carvalho, um dos maiores admiradores do grande propagandista, que descreveu a modestia do seu viver, a grandeza do seu espírito e a intensidade do seu caráter.

Todas as pessoas que assistiram ao acto, e muitas elas eram, deixaram em seguida estas oficinas, tendo um grande número das palavras de carinhos simpatia para com os filhos, a cunhada e a prima de Neno Vasco, que estiveram presentes.

Entre os numerosos delegados de organismos que assistiram à manifestação, estiveram: João H. Matias, pelo S. U. Mobiliário; João Miranda, pelo S. U. da Construção Civil; Alberto Monteiro, pelo Sindicato dos Operários Alfaiares, etc.

No teatro do Gimnásio

O elegante teatro do Gimnásio teve ontem uma enchente formidável, por motivo da festa em honra de *A Batalha*, festa que teve um êxito que excede todo a nossa expectativa.

A 9 horas precisas, depois do sexto acto, foi executado um excelente trecho de música, o pano. Volvidos alguns momentos, surge a figura simpática de Cristiano de Carvalho, que é acompanhado por Manuel Afonso, da comissão organizadora do festival, que breves palavras apresenta o ilustre conferente, que no desejo de não faltar à promessa que fizera, não deixou de vir realizar a sua conferência, a despeito de estar bastante doente e evidentemente doente se encontrava ainda.

As justas referências feitas por Manuel Afonso ao conferente são cobertas por uma quente salva de palmas.

Cristiano de Carvalho nunca tinha sido ouvido em Lisboa. Apenas a círculo é o da sua fama.

Sua conferência foi um exemplo de ponderação e de saber. Eruditamente, de suas considerações na Revolução francesa, cuja história mostrou como poucos. Com proficiência, pôs em cheque a democracia, atacando os seus pontos fracos. Levantou o seu com que os republicanos militares cobrem a imperfeição da democracia. Proclama esta a Igualdade, mas uma igualdade mutilada, a igualdade política que existe entre classes antagonistas. Referiu-se à Revolução russa, frisou as repetições da História. Agora, como em 93, também a Europa se coliga contra a Revolução. Os herdeiros dos revolucionários franceses fazem o bloqueio ao Soviéticos. A mesma violência que os republicanos empregaram contra a reação, empregam-na os socialistas russos contra os tsaristas. No entanto, a democracia triunfou; não houve forças que se lhe podessem opor. E são os mesmos democratas que empregam contra o socialismo russos processos iguais aos que contra eles empregou a reação.

Faz, sem frases bombásticas, mas com energia e clareza, a apologia da violência.

A entrada é pública.

Na Associação dos Fabricantes de Armas

Sob o tema *A revolução política e a revolução social*, realiza amanhã uma conferência, pelas 14 horas, na Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, no Campo de Santa Clara, o nosso camarada Cristiano de Carvalho.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Hoje, às 21 horas, na C. G. T., realiza o sr. José Peralta uma palestra popular de propaganda anti-alcoólica, em que abordará assuntos de ordem alimentar e cultura da vida em geral.

A entrada é pública.

CONFÉRENCIAS

Na Associação dos Fabricantes de Armas

Sob o tema *A revolução política e a revolução social*, realiza amanhã uma conferência, pelas 14 horas, na Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, no Campo de Santa Clara, o nosso camarada Cristiano de Carvalho.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Hoje, às 21 horas, na C. G. T., realiza o sr. José Peralta uma palestra popular de propaganda anti-alcoólica, em que abordará assuntos de ordem alimentar e cultura da vida em geral.

A entrada é pública.

dia. Todos os grandes movimentos progressivos se fazem com violência, com sangue. Não é para admirar, pois, a dor que trazem as revoluções, porque é própria da Natureza. A Natureza faz acompanhar pela dor tudo quanto nasce. O socialismo, que chega como a democracia em 79, aparece-nos entre violências naturais. "O homem — disse — é um grande espírito — também hora a hora —

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Palmas vibrantes, que ecoaram na sala, de mistura com as notas suaves do hino *A Batalha*, que a orquestra, superiormente dirigida pelo sr. José Pedro de Sales Baptista, executa com extrema perfeição.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Palmas vibrantes, que ecoaram na sala, de mistura com as notas suaves do hino *A Batalha*, que a orquestra, superiormente dirigida pelo sr. José Pedro de Sales Baptista, executa com extrema perfeição.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

O público, que até final reprimiu a custo o seu entusiasmo, corou com uma imponente salva de palmas o feliz conferencista.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução*, da qual damos um pálio extrato.

Assim termina Cristiano de Carvalho a conferência admirável, cujo título era *Democracia e Revolução</*

A RAZÃO
DE VENDER
MOS O CALÇA-
DO MAIS BA-
RATO:

ISTO É DA TROPA!

Não querem propaganda operária!

A guarda republicana é que regula o direito da liberdade de reunião...

Havia deliberado há tempo a Federação dos Trabalhadores Rurais, de acordo com a C. G. T., realizar várias sessões de propaganda em diversas terras da província com o fim de intensificar a organização sindical dos trabalhadores do campo, tendo para essa missão sido nomeado um delegado da C. G. T. e outro da F. T. R.

Escusado será dizer que a missão não foi levada a cabo por completo, pois a guarda republicana e as autoridades do Alentejo empregaram todos os esforços no sentido de evitar que a propaganda se fizesse, com resultado talvez de que os delegados fossem preparar a revolução, que iam assustar os senhores do poder e da propriedade.

A primeira sessão que se efectuou foi em Alcâcova, decorrendo animadamente, com muita concorrência de trabalhadores.

Seguiram dali os delegados para Torrão. Como nessa localidade não existisse qualquer associação operária, realizou-se a sessão numa agremiação recreativa. Quando ela terminou, tendo estado bastante concorrida, um cabo da guarda republicana convidou os delegados a ir ao respectivo posto, sendo trocadas várias explicações, nada havendo então de extraordinário.

A sessão seguinte foi em Figueira dos Cavaleiros, decorrente, sem novidade alguma.

Em Aljustrel, depois da sessão terminado, o regedor, que havia dado ordem para a sua realização, disse que já a não autorizava por não ter comunicado... à guarda republicana. Apesar disso, a sessão prosseguiu e no dia seguinte, pedido do mesmo regedor, compareceu uma força da guarda, ida de Ferreira, para prender os delegados, mas já estes lá não se encontravam, e como fosse procurado um camarada rural, estes defendem os delegados, o que lhe valeu ser ameaçados de espancamento.

Os delegados haviam-se dirigido para Perugia, tendo realizado ali uma sessão, sem incidente.

Quando chegaram a Ferreira, o sargento da guarda republicana perguntou-lhes quem eram e ao que iam. Sendo-lhes dadas as devidas explicações, conduziram os à administração do concelho e ao posto, mandando-os depois em paz.

A noite realizou-se a sessão anunciada, mas o local e as emboscadas, das ruas estavam tomados pela guarda.

Após as peripécias descritas, ficaram os delegados presos durante a noite, e no dia seguinte, pelas 5 horas da manhã, escoltados por soldados da guarda, eram postos fora do concelho, não tendo sido possível em Aljustrel realizar sessão alguma.

Ainda outro caso pitoresco: O sr. juiz do tribunal das execuções fiscais, perante a comunicação das reportações de finanças intitulou o pagamento das multas em Julho do ano passado, e só no mês presente é que a contra-fé chega às mãos do contribuinte.

Não obstante esta declaração oficial, a contribuição não deixa de estar reclamada.

Trata-se de uma armadilha que tem por fim causar com mais um dia de relexo forçado.

Ora, sr. redactor, por intermédio do vosso acreditado jornal, chamo a atenção dos poderes públicos, para que estes sejam mais respeitosos com os delegados, recolher as suas localidades para não serem vítimas de mais perseguições, e das delicadas dos senhores da ordem, até que novamente possam encetar a propaganda de que foram incriminados.

E sacrificou-se tanta gente, tanto sangue correu para que a liberdade em Portugal não estivesse sob a dependência de qualquer cabo de ordens...

Foram os delegados para Ervilhã, onde efectuaram um sessão, mas a certa altura a guarda perguntou-lhes se tinham autorização para a realizar, o que foi confirmado, pois o regedor havia dado ordem para isso. Porém, este negaria, o que não é nada honroso.

União dos Sindicatos Operários

Reunião de conselho de delegados

Sob a presidência do delegado efectivo do sindicato dos Operários Alfaiates, reuniu antepreter éste conselho.

Estavam representados os sindicatos: Correiros, S. U. Metalúrgico, Corticeiros do Poco Bispo, S. U. Mobiliário, Impressores Tipográficos, Inscritos Marítimos, Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, Chapeleiros, Alfaiates, Litógrafos, Construtores de Macadães, Caixeiros, S. U. da Construção Civil, Trabalhadores de Imprensa, Cortadores, Barbeiros e Manufactores de Calçado.

D. Pois de lida a acta da anterior reunião, foi lido o expediente, que apena constava de um ofício do sindicato do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, convidando, a U. S. O. a fazer-se representar na sessão solene de inauguração de uma sua nova bandeira, que foi confirmado, pois o regedor havia dado ordem para isso.

Na ordem dos trabalhos figurava, em primeiro lugar, a discussão sobre o novo regulamento do Conselho Jurídico e apresentação das emendas a introduzir por este organismo, no mesmo regulamento.

O assunto sofreu viva discussão, tendo usado da palavra, discutindo as emendas propostas pela comissão administrativa, os delegados dos sindicatos seguintes: S. U. C. C., Impressores, S. U. Metalúrgico, Correiros, Trabalhadores de Imprensa, Alfaiates, Litógrafos, Caixeiros, Construtores de Macadães e Manufactores de Calçado, discussão essa que se não pôde concluir devido ao adiamento da hora, ficando para prosseguir em nova reunião.

O conselho foi dado conhecimento da forma como ficou constituída a nova comissão administrativa, tendo a assembleia manifestado o seu assentimento.

Antes de se encerrar a sessão, vários

delegados referiram-se à atitude das autoridades no que respeita à liberdade de reunião em virtude da proibição das sessões nos sindicatos dos Caixeiros e dos Manufactores de Calçado, e também de uma conferência que no mesmo dia se devia realizar na Associação dos Alfaiates, proibição que é contrária à lei, visto que para as conferências não se necessita de autorização especial, quando realizadas dentro de Associações legalmente constituídas. Lavrou-se, na acta, o protesto do conselho por este facto, que prova que os governantes e autoridades estão no firme propósito de cercar as poucas liberdades de que se tem gozado. Outros números da ordem dos trabalhos ficaram para ser discutidos na p. f. reunião do conselho.

Associação Anti-Alcoolista Operária

Entre os camaradas que aderiram

ultimamente a esta tão simpática agremiação, contam-se valiosos e ativos elementos que à causa da emancipação e organização dos trabalhadores temido o melhor do seu esforço, tais como: Joaquim Cordeiro, secretário da Federação da Construção Civil; Gil Gonçalves, activo elemento da Associação dos Caixeiros; Domingos Ribeiro, também activo elemento da Associação dos Caixeiros; Cândido Escalera Fernandes, da América do Norte; Lluís Araujo; João Baptista Bacelar, da Associação dos Estudantes; Francisco Vitorino, da direcção da Associação dos Empregados de Escritório.

Terça-feira reuniu a comissão organizadora, que recebeu contas e entregou propostas a quem as pedia.

2.º Congresso regional trans-

montano

A comissão executiva deste congresso reuniu-se pela primeira vez para tratar da realização do segundo congresso transmontano nas salas da Propaganda de Portugal, hoje, pelas 10 horas.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Despachos régios do Mar e Terra de Almada. Rediu a assembleia geral para apresentar a solução de um mal entendido entre esta classe e os camaradas corticeiros, tomado-se conhecimento que essa solução trouxe honra para as duas classes.

Foi resolvido levantar o cofre a quantia de 15000 em favor dos presos por questões sociais.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

Na sede da Associação "A Voz do Operário" reuniu-se na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. Reis Santos aprovaram o projeto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.